

# O DOMINGO

SEMANARIO

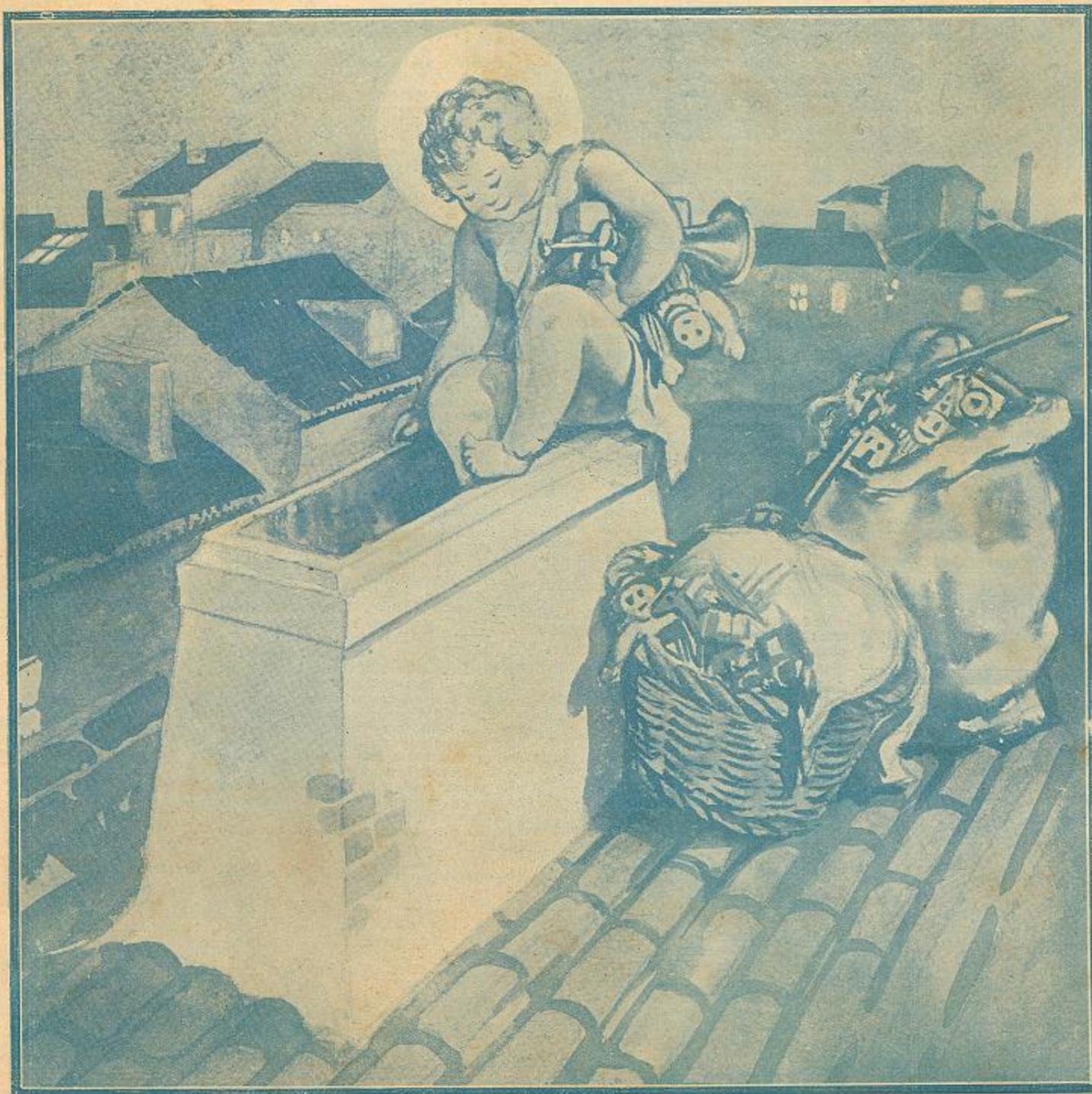
R. D. PEDRO V-18  
TELF. 631-N. LISBOA

## *ilustrado*

AGENTES EM

TODA A PROVINCIA  
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



### A NOITE DA ETERNA CRENÇA!

Ano novo... Natal... a crença e o sentimento terno e cristianissimo de Familia renovam se todos os anos neste fechar do ano. A Humanidade dá um abraço de despedida — ... para recommençar a vida.

AS LAMPADAS  
ELECTRICAS



SÃO AS MAIS  
ECONOMICAS  
E AS MAIS  
RESISTENTES.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

No TEATRO APOLO a revista **SETE E MEIO,**

duim dos autores do famoso **TRINTA E UM**

# crónica da semana por norberto lopes

## O peru do Natal

O simpático bipede alimentício com que se prepara a canja de Natal atravessa, á hora em que escrevo, um transe doloroso.

Sobre o seu peçoço aveludado está suspensa a espada de Damocles, ou seja a faca de cozinha com que é imolado na ara do sacrificio, em holocausto á Festa da Família, o peru do Natal.

A sua garganta não voltará mais a entoar aquele simpático «glu-glu» em que os perus costumam resumir todas as alegrias da vida e todas as desdidas da sorte.

O peru pertence á categoria dos animais filosofos. Bergson e Seibn k são os seus autores avoritos. A morte não o assusta. Resigna-se como Sócrates quando bebeu a cicuta.

E diante dum calice de sguardente, com que é costume tornar lhe a carne tenra e o espirito fraco, o peru não hesita. Sabe que vai morrer — e bebe. Bebe com prazer até á ultima gota o seu calice da amargura.

Notícias de Londres dizem que chegaram a Folkestone dois navios carregados com 40 000 perus. Quarenta mil perus são quarenta mil canjas, são quarenta mil Natais felizes.

Por mais que os vegetarianos preguem a boa doutrina, o peru continua a ser o prato favorito do Natal. Chegar ao Natal e não comer peru é ir a Roma e não ver o Papa...

NORBERTO LOPES

## Este numero foi visado pela comissão de censura

## LER NA QUARTA PAGINA O CONCURSO DA COSTUREIRA MAIS BONITA DE PORTUGAL

### PRETENSÃO



—Menina, desgostava-a que eu fosse genro de tua mãe?  
—Não... nada... Se eu tivesse uma irmã!..

# NOVIDADES E NOTÍCIAS D'AQUI E D'ACOLA

## Natal de hoje, de ontem e de amanhã

NATAL... Arvore de Natal... Missa do Galo... Bolo Rei... Pre-sepio... sapatinhos á espera de brinquedos... gratificações de fim do ano... idéas novas tóbre a vida velha, a proposito do Ano Novo... Bilhetes dos carteiros e rapazes dos jornais... Mais gente no Chiado... A vida a abrir-se num sorriso, porque ha ferias e feriados... Um sorriso a esmorecer, mesmo no rosto dos monarquicos, quando chegam os Reis... Espera-se, espera-se... O quê? Todas as promessas que ficaram por cumprir e que o Menino Jesus prometeu, ao chegar ao Mundo... E a Terra gira, imperturbavel, incrível, vitoriosa, apesar de pisada aos pés por milhões de homens crédulos...



Natal! Natal! Quem nasce, quem morre?! Nasceu, pelo menos, um Menino que nos trouxe o direito de esperar e de atirmos para cima dos seus ombros debeis a responsabilidade pesada de todas as nossas amarguras.

## Os extremos tocam-se

CAUSOU certo rebolição a noticia de que, na China, foram fuziladas algumas mulheres só por trazerem o cabelo cortado, o que foi considerado como cartez de idéas comunistas. A nós, não nos surpreendeu muito a radical medida dos conservadores chineses. Ainda ha pouco, ouvimos, num grupo de operarios, talvez comunistas, advogar a idéa de que deviam ser fuziladas «as madamas que cortaram o cabelo».

O comunista de idéas capilares-conservadoras exigia esta medida só por uma questão de estética... A politica não intervinha nesta sua exigencia de gosto.

Vê-se que, mais uma vez, tocam-se os extremos: os conservadores do Extremo Oriente e os comunistas do Extremo Ocidente...

## Conferencias literarias

INAUGUROU-SE com chave de ouro, com palavras de ouro, a serie de conferencias literarias do S. Luís.

Eugenio de Castro, o poeta requintado e artificial, soube compreender e interpretar magistralmente a arte ingénua e simples de João de Deus. Mais uma vez se provou que a alma poetica é una, embora divisivel e fragmentada em privilegiadas dezenas de almas.

A agua da fonte de Hipocrene é pura e incolar, absolutamente irresponsavel de qualquer sabor mais ou menos são, mais ou menos açucarado, que os poetas lhe imponham...

## Musica «hertziana»

UM engenheiro russo, Léon Théremín, descobriu a maneira de tocar... sem qualquer instrumento musical. Esse engenheiro, professor do Instituto de Estado de Leninegrado consegue tocar movendo as mãos por cima duma pequena antena, colocada sobre uma caixa contendo uma instalação análoga á dum aparelho receptor de telefonia sem fios. Já o ouviu um auditorio de sabios em Berlim; já o ouviu um publico ultra-elegante, no palco da Opera de Paris.

Léon Théremín parte para a America do Norte, onde todas as grandes invenções encontram o seu premio mais positivo. O «orgão-hertziano» como já allestem chamou ao aparelho de Théremín—vai tocar, aos ouvidos do inventor, a musica zeliziosa do tinir e relinir dos dolares, a musica de ouro...

## Cavalgada heroica

A mais bela amazona de França—segundo o resultado dum concurso aberto pelo jornal «La Liberté»—acaba de percorrer 2.000 kilometros a cavallo: Paris Berlim, ida e volta. O trajecto foi levado a cabo em dois mezes e meio, incluindo nesse periodo de tempo oito dias passados na capital da Alemanha e dez dias em que foi forçada a descansar, devido a um acidente que si freu o seu cavallo.



Mas o mais curioso da aventura é que Mlle. Ra hel Dorange—que assim se chama a resistente amazona—percorreu os 2.000 kilometros montada á amazona, sem um daqueles trajes de cow-girl ou coisa parecida que qualquer menina lisboeta acha indispensavel para dar uma volta, a cavallo, ao Campo Grande.

## Grupo Nautico Português

GRACAS a um grupo unido e consciente de amadores de Nautica, existe hoje entre nós uma agremiação para o desenvolvimento do sport da vela e barcos de motor, que não dorme o leito go em que caíram as suas congeneres ha duas dezenas de anos. Conta três anos apenas de existencia e tem no seu activo uma serie de magnificas regatas, excelentemente organisadas, de passeios e excursões nauticas, de festas sportivas e mundanas. No seu programa de trabalho está a escola de marinheiros e de patrões, feita a bordo dum grande barco de vela que está em vesperras de adquirir, treinando, em successivos cruzeiros na costa, os socios que desejem possuir aquelas graduações tecnicas.

A regata de Cascais em Setembro passado foi a sua mais recente afirmação no campo das real sações sportivas e que o elemento oficial consagrou. Mais. Onde houver um acto qualquer que se relacione com a Nautica, o Grupo Nautico Português manda a sua representação. Essa atenção permanente e vigilante é a melhor prova da sua força e da sua vitalidade. Ainda ha dias, quando da chegada do audacioso oficial da marinha alemã Gunter Plueschow, o comandante do «Fenerland», que vai á Terra de Fogo, ao enviar um delegado da Direcção a apresentar os seus cumprimentos de boas vindas, acompanhados duma garrafa de Porto e do distintivo do Grupo que o comandante ha uma semana ostenta na lapela, deu um dos mais belos exemplos da solidariedade sportiva e da elegancia espirital que deve ser—e entre nós tão raro é!—o timbre dos homens do sport.

da sua força e da sua vitalidade. Ainda ha dias, quando da chegada do audacioso oficial da marinha alemã Gunter Plueschow, o comandante do «Fenerland», que vai á Terra de Fogo, ao enviar um delegado da Direcção a apresentar os seus cumprimentos de boas vindas, acompanhados duma garrafa de Porto e do distintivo do Grupo que o comandante ha uma semana ostenta na lapela, deu um dos mais belos exemplos da solidariedade sportiva e da elegancia espirital que deve ser—e entre nós tão raro é!—o timbre dos homens do sport.

## A DESPEDIDA



—Então o parão despedi-me!.. mas eu não fiz nada...  
—Pois é por isso mesmo...

## EXAME



—Qual foi a coisa mais dramatica do diluvio?  
—Foi... foi não estar ainda inventado o guarda-chuva.

## NO BAR



—Garçon, este bock tem duas mostas...  
—E' verdade... Mas aqui tem outro só com uma...

HA terras que progridem, que se renovam, que se embelezam e civilizam, que de ano para ano mudam de aspecto, apresentando melhoramentos; que se vão modernizando, pondo á epoca.

Entre nós dá-se precisamente o contrario e quanto a melhoramentos, não passamos quasi nunca dos projectos.

E no que diz respeito a monumentos e obras de arte, se chegam a passar dos projectos, não vão muito além dos caboucos e alicerces e atravessam gerações e gerações sem avançar um palmo, incompletos, abandonados, imutaveis, irritando com os seus eternos e antipáticos taboados.

Andava na ama e já ouvia falar da ponte sobre o Tejo, da Avenida da India e doutras maravilhas inatingiveis e estou convencido que os meus bisnetos, se quizerem ter a veleidade de passear numa avenida da India, terão de ir procura-la ao Oriente, e para atravessar o Tejo, terão de continuar a ir no bote.

E tudo isto porque, ao passo que lá fóra, quando surge qualquer ideia, qualquer iniciativa, qualquer obra a realizar, todos os esforços se conjugam para a facilitar e tornar possível, entre nós, pelo contrario, todos a entravam, lhe criam dificuldades e obstaculos. E se não morre á nascença, fica sempre em meio do caminho da sua realização, travada por trinta mil empatas e pela tremenda engrenagem burocratica; que ainda é, incontestavelmente, a mais per feita maquina de complicar, até hoje, conhecida.

Mesmo que qualquer força de vontade consiga demover tantos entraves, a coisa segue, mas, para singrar atravez das camadas daquela cera, que constitui ainda a maior industria nacional, só anda a passo de caranguejo.

Já está tão arreigada no espirito de

todos a convicção da eternidade destas obras, que já hoje, quando se trata da construção de qualquer monumento, se lhe constroee primeiro no recinto um chalet ou predio, com o mais acabado aspecto de coisa definitiva e feita



para lavar e durar e que se destina a albergar as varias gerações de operarios que hão de proceder á sua construção.

Assim, no recinto do monumento ao Marquês de Pombal, foi construido um primo chalet, que até dá vontade de levar para o Estoril, para lhe passar lá dentro as estações calmosas e que representa para os respectivos operarios, guardas e construtores do monumento, o ideal, que eles nunca tinham espera-

do por certo conseguir, de ter casa garantida durante a sua vida, num ponto chic, na Rotunda, com belo ar, carro á porta, sem renda, sem trespasse e, enfim, a avaliar pelo aspecto, com todo o conforto moderno.

O Marquês, que rapidamente reconstruiu uma cidade, deve estar irritado e impaciente, não por subir ao monumento, mas por ter de assistir impassivel ha tanto tempo a esta obra enervante dos empatas e dos profissionais da cera cá da terra.

E deve ter pensado que perante um novo cataclismo como aquele a que assistiu, o melhor que todos tinhamos a fazer era fazer as malas para debarcar para outra parte, porque, a respeito de cidade, aqui, já nunca mais teriamos pão partido.

As coisas entre nós se começam a construir-se e avançam alguns palmos cada ano, é certo que mais tarde ou mais cedo ficarão encravadas a certa altura, no mesmo estado, a apodrecer, encarregando-se depois o tempo da sua demolição, para que mais tarde novas legiões de operarios sem traba-

lho (sem trabalho, afinal, estão eles sempre) possam ter mais umas toneladas de cera para fazer.

O manicomio, a maternidade, os bairros sociais são exemplos flagrantes do que podem a iniciativa e a actividade nacionais.

A gente chega a aborrecer-se de ver os taboados sempre no mesmo sitio e as obras no mesmo pé.

Os proprios elementos, o vento, a chuva, as intemperies, chegam por vezes a perder a paciencia, e como vêem que certas obras não passam da cêpa torta, entendendo que assim não servem para nada, encarregam-se de as deitar abaixo, para que ao menos não estejam a obstruir-nos o caminho.

Foi o que aconteceu com aquele monumento da guerra peninsular, que es-



teve durante muitos anos entaipado, em construção, deixando apenas ver uma especie de poltrona de pedra lá no alto. Até que um dia o vento, farto de ver o taboadado, perdeu a paciência e zás, atirou com ele, revelando-nos aquele segredo, aquele misterio, pondo tudo em pratos limpos, mostrando nos, afinal, o que lá estava dentro.

E assim, agora, já que não podemos admirar o monumento, conter-famo nos, ao menos, com o pedestal.

AUGUSTO CUNHA

# O Torcatles, a mulher, o filho, a taluda e o N.º 1312

NÃO conheço maior desgraça que a de se comprar bilhete da lotaria. A primeira, porque não sai nada e a gente perde o rico dinheirinho... Depois, porque a nossa imaginação fantasia um mun o de aventuras, e, com tal g na, que difficilmente nos convencemos de que estamos sem vintem.

As catastrophes resultantes dos projectos que cada qual faz para o caso de lhe sair a sorte grande não tem conto. Sei de muitos, mas não quero que V. lencias se ponham a chorar como Madalenas... Limite-me a contar-lhes o caso mais extraordinario e picaresco que eu conheço...

Com a taluda do Natal succedeu uma grande desgraça em casa do meu amigo Hilarião Torcatles. Vocelencias não o conhecem, mas eu apresento-o...

Hilarião Torcatles, 42 anos, honestissimo chefe de familia, um pingue ordenado no Ministerio do Fomento, mas que ele estica o mais que pode, consoante as suas invejavéis facultades economicas... homem sobrio, de poucas falas, casado, com um filho, o Tónico, 8 anos de idade... petiz tão endiabrado que até o pai tem medo dele.

Pois o Hilarião forra umas massas, mês a

mês, durante o ano, para se aproximar com um decimo da lotaria do Natal. Ha quinze anos que compra o decimo. Ainda nem sequer o mesmo dinheiro lhe saiu, mas que se ha de fazer?...—o nosso homem não perde as esperanças.

Ha poucos dias comprou ele o 1312, numero que, como Vocelencias vêem, é uma arca de esperanças.

Madame Torcatles acendeu uma vela a S. Espiridião, que, ao que parece, é santo muito entendido nestas coisas de lotaria. E, ao jantar, marido e mulher embarcaram nesse super-expresso que faz as viagens que a nossa imaginação muito bem quere, sem paragens forçadas, sem descarrilamentos e, o que é melhor, sem destino.

Era á sobremeza. Hilarião carregava um pouco a mão no Burjacas... Madame já sorvêra tres calicesinhos de Aniz do Mono. Palradores, os dois esposos au esonhavam viagens a Paris, a Berlim, ás Pedras Salgadas... De vestidos, uma pazada... E um palacete em Belas... E comprayam tambem uma quinta em Caneças... Quem sabe se o Amaranthe não queria vender a dele!... Então é que calhava bem. Faziam as contas... Cinquenta mil escudos.

para aqui... oitenta mil para acolá... Mas faltava o principal: O automove...

Um Rolls-Royce! Que não! Havia de ser um Peugeot, obtemperava a mulher. Desfilaram, por esta altura, ante os olhos do senhor e da senhora Torcatles todas as marcas de automoveis que ha no mundo!

Dai a pouco, concordaram ambos em que automovel, toda a gente tem. Enquanto que uma linda charrette, sempre é outra coisa... Muito mais fino!

Optaram pela charrette... quatro cavalos, cavalariça, cocheiro, moço de estrebaria...

O Tónico, que assistira, mudo e quêdo, olhos esboghados, a toda a conversa, não se conteve, e, num grande arrebatamento, gritou para o Torcatles:

—Ai, papá! Eu é que hei-de guiar a charrette!

—Estás doído, rapaz! Nem penses nisso— disse-lhe o pai.

Acode madame Trocatles:

—Porque é que o pequeno não ha-de guiar a charrette, quando souber guiar?...

—Não estás boa da cabeça, mulher! Eu quero lá agora ver a charrette por uma riban-

ceira abaixo?... O cavallo com o freio n o destes!

O Tónico, tomando o partido da mãe, contra o pai:

—A mamã já disse que sim, que eu hei-de guiar quando souber... e pronto!

—Não guias, trovejou o papá!

—Guia, sim, o menino ha-de guiar, esganiça-se a mãe.

—Hei-de guiar, sim senhor, pronto! apita o Tónico.

Guia, não guia, ha-de guiar, não ha-de guiar, e em dois minutos começaram a voar copos, garrafas pelo ar. A louça ficou em faticos. O «cucu» da sala de jantar do Hilarião— presente da sogra—ficou sem uma aza. O espelho da cristaleira ficou com um rombo que nem uma granada.

Madame Trocatles ficou com uma brecha na testa. O Tónico partiu um braço. O Hilarião esborrhachou o nariz. E o pior é que o 1312 saiu branco!

Que grande desgraça isto de se comprar bilhetes da lotaria!

UM SEU CRIADO

## RIBEIRO & SILVA, L.<sup>DA</sup>

ALFAIATES MERCADORES

R. AUGUSTA, 156

Telf. Central 2468

Grande sortido de fazendas nacionais e estrangeiras para a presente estação, assim como um escolhido e variado sortimento em artigos de novidade como peugas, guarda-chuvas, cache-cols, e chamamos em especial a atenção para a colecção de gravatas.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Curiosidades

## PRESAS DE ELEFANTES

A Sociedade Zoologica de Nova-York possui as mais admiráveis presas de elefantes que existem. Foram-lhe oferecidas por um membro da Sociedade, que as comprou a um official europeu, o qual as recebera como presente do rei Menelik, da Abissinia. São duma impecavel simetria e duma admiravel curvatura. O peso das duas anda por perto de 140 quilos, e qualquer delas mede quasi seis metros de comprimento.

## AGUAS PRIVILEGIADAS

Na Nicaragua, há um lago, o lago Nijape, cujas aguas contêm uma tal percentagem de bicarbonato de soda e de potassa, que basta agita las levemente para se levantar uma grande quantidade de espuma. Está-se a vêr como esta agua deve ser apreciada pelas lavadeiras, que evitam, graças a ella, as despesas do sabão.

## OS RAIOS ULTRA-VIOLETAS E AS CRIANÇAS

Por iniciativa do Dr. Hingst, inspector sanitario das escolas de Utrecht, vai realizar-se, na Alemanha, uma curiosa experiencia.

As autoridades escolares de Utrecht resolveram formar três classes de rapazes e raparigas da mesma idade e identica robustez. Cada um desses grupos será ensinado numa sala diferente; mas todas as três salas terão a mesma orientação e receberão os raios solares da mesma maneira. Simplesmente as janelas duma sala não terão vidros; as de outra, terão vidraças vulgares; as da terceira terão vidraças de vitaglass, ou seja, dum vidro que dá acesso aos saudáveis raios ultra-violetas.

No fim de alguns meses, serão registados e comparados os pesos e as estaturas de cada criança. Esta experiencia foi sugerida por outra, já realizada na Inglaterra, e pela qual se verificou que os alunos duma classe ensinada numa sala com vitaglass ganhara, em nove meses, um aumento de peso de cerca de 2 quilos em cada criança, e um aumento de altura de 16 milímetros e 25. O sangue dessas crianças era 8,61 mais rico, e o aproveitamento escolar era 3,73 por cento melhor.

## BAIXELA REAL

Durante a recente estada em Londres do presidente da Republica francesa, Doumergue, foi mandada vir do castello de Windsor para Buckingham-Palace a baixela em ouro da corôa de Inglaterra. Essa baixela compreende um serviço de mesa para cem convivas, com as suas terrinas, travessas, serviço de frutas e serviço de café. O transporte dessas preciosidade é feito num veiculo especial, blindado de aço por fora e por dentro e puxado por três ou quatro parelhas. Depois de servir, cada peça é lavada separadamente por um pessoal da maxima confiança. Seja a que horas fór que termine o banquete, a baixela é sempre encerrada num cofre-forte, logo depois de limpa.

## UM GRANDE CONCURSO POPULAR

## Qual a costureira mais bonita de Portugal?...

O inquerito do DOMINGO ILUSTRADO marca um exito sem precedentes

## NOVAS QUADRAS

A' minha priminha: Alice Isaura Ferreira.

Alicinha, linda pequena  
Galante na formosura  
Saltita alegre e risonha  
Porque a vida não a tortura

Quando fôr mulher feita  
Sabendo o peso que a vida tem  
Entre lagrimas e soluços  
Pensará na querida mãe

JULIO SIMÕES D'ALMEIDA

A uma que passa na R. dos Luziadas, mas que não sei quem é, nem onde móra.

Muito grande é o amor  
Inflamando o coração  
Mu to grande é minha dôr  
Inspirando a compaixão.

Maior mal não pode haver  
Unido ao meu coração  
Inditoso é meu viver  
Tão cheio de inanção

Outra vida me dera ter  
Tendo-te a ti meu amor  
Então tu havias de ver  
A felicidade sem dôr

Costureirinha bregeira  
Não me piques com teu desdem  
Não sejas tão feiticeira  
Que eu sem ti não sou ninguém.

J. H. ROCHA RAMOS

A' Micaela—coze... sacas.

Ei'la dormindo! Como a branca espuma  
Que deslisa ao quebrar duma onda enorme,  
E' seu leito tão fôfo, que em suma  
Lembra uma concha onde ELA dorme.

Forma suave, branda, mais que divina  
Céo para os labios, flôres que em sonho amado  
De purísimos gosos se illumina  
Sob um clarão de luar dôce e azulado...

E eu sem poder tocar naquela face  
Nem conseguir, ao menos, esquece-la,  
Eu, como se este olhar triste ficasse  
A vida inteira condenada a ve-la.

MARIO BEBADO (Promotora)

A u na costureira bonita.

Qual velha alcoviteira, intrigas a plantar  
O misero poltrão, sujo como a lama,  
Teve a auçacia ímunda de criar-me uma fama  
Que longe estou de ser o que elle anda a clamar.

E ELA acreditou, qual creancinha louca  
Nas palavras saídas duma tão suja boca  
Que vive de falar, falar qual gramofone,

Sou infimo, bem sei! Mas Deus, esta paixão  
Merecia inda que um pouco de contemplaçã  
E não acreditar no alcoviteiro JOHN.

AQUELE QUE SOUBE

Para a linda costureira Ofélia—da Alfaiataria  
—Suart.—Rua de São Pedro de Alcantara.  
—Lisboa.

Percorri Lisboa inteira.  
Por muito que procurasse,  
Não encontrei costureira  
que á Ofelia se igualasse.

Nem com a candela acêsa  
de Diogenes, diviso  
como a dela, outra belesa,  
como o dela, outro sorriso.

Conclui-se, desta maneira,  
que ela é, como já sóa,  
a mais linda costureira  
de que se orgulha Lisboa!

PHIDEAS

A' costureira mais bonita de Alcaccer.

Das costureiras bonitas  
E's tu, p'ra mim, a mais bela;  
Pois sinto, quando me fitas,  
Um as coisas esquisitas...  
—Valha-me a Santa d'Agrela!

A ARDEVAAS

Dedicados á gentil costureira Guilhermina  
Maçarica, empregada na casa Ribeiro da Costa  
—Avenida da Republica.

Os versos que me pediste  
Aí los mando, são meus.  
Mas como tos dou de graça  
Passam agora a sêr teus.

## A IDADE DOS PEIXES

Parece apurado que as escamas dos peixes podem ser utilizadas como indice da idade destes, da mesma forma que os aneis anuais de muitas arvores. Na estação calmosa, os peixes crescem menos que no inverno, porquanto a distancia entre duas linhas sucessivas de escama é maior do que entre linhas representando o periodo frio.

## SOLIDOS INVISIVEIS

Há uns vinte anos, um naturalista e fisico inglês, chamado Wood, dedicou-se ao problema de tornar objectos invisiveis. Com uma solução de hidrato de cloral em glicerina obteve um liquido que, por ter todas as particularidades de vidro, tornava invisivel uma varinha de vidro que nele se mergulhasse. O professor Wood meteu tambem um pequeno cilindro de vidro dentro dum globo pintado por fora com uma tinta luminosa. Olhando atravez dum pequeno orificio, o cilindro ou rolha de vidro estava completamente invisivel, apesar do globo estar todo iluminado de uma luz azul. Neste caso, a invisibilidade resultava do objecto ser transparente e iluminado igualmente de todos os lados. A prestidigitación tirou um certo partido destas descobertas.

## O ANIL E A TINTURARIA EUROPEIA

Foram os portugueses que introduziram o emprego do anil, vindo da India, como substancia corante, nas officinas de tinturaria. Um documento encontrado no Museu Britânico informa que um tal Pero Vaz, de Evora, foi a Inglaterra, por volta de 1577, ensinar a applicação do anil na tinturaria. O uso do anil, para tingir, vem prejudicar muito a cultura doutro produto vegetal corante, o pastel, cultura muito desenvolvida nos Açores, na Beira, em Trás-os-Montes, Entre Douro e Minho, e muito protegida pelo Infante D. Henrique e pela Ordem de Cristo.

Não sei se deva escrever  
Tuas graças, tantas são,  
Que fico quedo a pensar,  
Desgraças que elas farão.

O' dedal! seu companheiro  
Queria ter a tua sorte  
Sempre, sempre prisioneiro  
Junto dela, até á morte!

Tantas perfeições encerra  
Teu rosto tão tentador  
Que tua vida é millagre.  
Gloria de Nosso Senhor!

Qual é mais? A minha mente  
Esta pergunta te faz.  
As paixões que tu despertas  
Ou os pontos que tu dás?

Por mercê de teus encantos  
Eu não sei que te contar.  
Se a graça do teu sorriso,  
Se a luz do teu olhar.

Costureirinha gentil,  
Graça de Deus, é mister  
Saber se teu lindo rosto  
E' de santa ou de mulher.

## Cosulich Line

## Presidente Wilson

esperado em 24 de Janeiro

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

CAES DO SODRÉ, 64, 1.º

LISBOA

Telef.: C. 3601, 3602 e 3603

LITH.

ARTISTICA

R. DO ALMADA, 34-1.º (co CALHARIZ)

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS E LITOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS

LISBOA

≡ PEÇAM ≡  
≡ ORÇAMENTOS ≡  
≡ TELEFONE ≡  
TRINDADE: 229

O DOMINGO  
Ilustrado

# TEATROS

## A Provincia

Se bem contarmos, são cinco as companhias que percorrem a provincia, fora as «troupes» e os pequenos agrupamentos. E todas elas fazem dinheiro. E' consolador.

As ultimas noticias que recebemos da companhia Carlos Leal, que tem como primeiras figuras femininas Elisa de Guisete, Luisa Durão e Maria Brazão, dizem-nos que se esgotaram por completo as lotações de Teatro Luisa Todí, de Setubal, estando tambem todas vendidas as dos três espectaculos que a companhia foi realizar a Faro.

Cremilda de Oliveira, que no Porto já fez sessenta e tantas representações, com a peça de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, «O Garoto da Ribeira», tem recebido propostas vantajosissimas para effectuar espectaculos no Minho e nas Beiras.

## Uma orquestra estilo argentino

O Teatro Sálão Foz apresenta na proxima segunda-feira uma inovação interessante: Uma orquestra «castiza», estilo argentino, para acompanhamento das canções regionais de Lola Vargas, uma artista que vale um cartaz.

Alem dessa curiosa novidade, o Foz apresentará a Troupe Russa Dimitriwitch, composta de 6 artistas, e ainda o celebre fantasta negro Lewis Wines, com a «sua alma branca».

## Gymnasio

Um novo original do vibrante dramaturgo que é Ramundo Curto: «A Noite do Casino» com Palmira Bastos, Alexandre de Azevedo e Henrique d'Albuquerque nos principais papéis. Completam o conjunto Constança Navarro, Jorge Grave, Iarquinio Vieira, Maria Judice, José Muñoz.

## Trindade

«Perdoe-nos, Senhora», peça das mais formosas dos ultimos tempos, vive no Trindade co a uma interpretação impecavel. Lucilla Simões e Erico Braga, Maria Sampaio, Almada, Amélia Pereira, Samwell e Luiza Fernandes realçam o original de Mendonça Alves. Em fim de festa, a magnavel Orquestra Negra de Chicago, «Robinion's Synspatros».

## Pathé Cinema

Espectaculos modernistas com grandes atractivos. O mais fresco cinema de Lisboa. Alegria e arte.

## Maria Victoria

Triunfa a Companhia Hortense Luz com uma comedia essencialmente popular, «O Pardo Maluco», 3 actos de Lino Ferreira, Silva Tavoras e Xavier de Magalhães, musica de Filipe Duarte. Hortense Luz tem uma criação soberba, aplaudida unanimemente pela imprensa e pelo publico.

## Avenida

Companhia Sateana-Amarante. A companhia mais simpatica do publico. Além de Amarante — o maior creador actual de tipos populares, este conjunto conta elementos como Luiza Sateana, uma notavel actriz que reune o encanto duma mocidade fresca ao «tic» parisiense de seu estilo. Hoje e por enquanto todas as noites «Agus-pé».

## Foz

A elegante «bolte» da Calçada da Gloria obriga «Las Muñecas del Foz», doce forosissima actriz-cantoras e dançarinas que representam com «entrain» a blucete de Don Enrique Nieto de Molina, «Es... ó no és!» musica de Don Jose Casanova, a grande exito da semana. Outras grandes atrações: Wallery e a celebre Maude de Forrest.

## S. Luiz

Armando de Vasconcelos reaparece no São Luiz, agora de ponto em branco. A nossa grande comp. nha de opereta em que se contam os nozes de Autenda d'Oliveira; de Aldina de Sousa, de Vasco Sant'Ana, de Fernando Pereira, de Sylvio Vieira, de Carlos Viana, de Maria Alvarez, teve uma renhida triumphal com a famosa opereta «Casta Suzana» um dos maiores sucessos da companhia.

## Eden

Jose Climaco reabriu o seu teatro-macotte com «Rosas de Portugal», um milagre de beirza. A formidavel Adollina está na companhia cercada de elementos moços, num «elam» magnifico para se fazer arte a serio.

## Nacional

Alves da Cunha faz reprise de um dos seus melhores trabalhos: «Duas Causas», a popularissima peça de Alberto Morais e Mario Duarte, dois actos de comedia e um acto de grande intensidade dramática.

## Coliseu

As maiores atrações dos principais circos do mundo no vastissimo, elegante e confortavel Coliseu dos Recreios. A actual companhia, organizada pelo «avoir faire» de Ricardo Covões, é a maior e a melhor que se exhibe na Europa. Eirey, o celebre artista sem braços. Os numeros sensacionais dos dançarinos acrobaticos excentricos Alegri-ne Enart, do Trio Periset, e, finalmente, a grande atração, «Grill Sisters».

## Olimpia

Direção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Filmes de primeira escolha. As grandes produções europeas e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependências, de forma a torná-la a preferida do publico.

## O MOMENTO TEATRAL CA POR DENTRO



## FILOMENA LIMA

Filomena Lima, uma das nossas mais queridas estrelas de revista, faz alguns dos principais papéis da nova peça «Sele e Meio», original de Dois Velhos e Dois Novos, musica de Carlos Calderon e Izidro Aranha, com que reabre o Teatro Apolo.

Sensibilidade muito feminina, voz e riso que se confundem, pois não se sabe se ri quando canta, se canta quando sorri, a formosa e elegantissima «divette» é um dos elementos do sucesso da nova revista, que tem a recomendação, além dos nomes festejados que a assinam, a orientação artistica de Leitão de Barros que preside á sua montagem.

## A descentralização do teatro

A noticia que demos no ultimo numero sobre a construção de uma casa de espectaculos nas Avenidas Novas, e que é absolutamente exacta, sugere nos algumas considerações sobre o que chamariamos a «descentralização dos teatros».

Lisboa alargou-se, abriu novas arterias nos afastados bairros de outrora. Hoje, Palhavã, Benfica, o Lumiar, o Dafundo já não ficam fora de portas, como ha vinte anos atraz, e a duas horas de distancia da baixa, quando o meio mais rapido de locomoção de que dispunhamos eram os «americanos» da Companhia.

Qualquer desses longinquos bairros está hoje, por assim dizer, no coração da capital. Bem o entenderam os comerciantes, edificando nas principais ruas estabelecimentos da moda, com o luxo que requiere uma loja no Chiado ou na rua do Ouro.

Ha quem só venha á baixa excepcionalmente, pois que para as suas compras encontra as lojas de que precisa, no bairro onde mora.

Nada mais natural que, a par de casas de modas, perfumarias, sapatarias elegantes, pastelarias, casas de chá, se construissem tambem teatros e cinemas. Estaria em parte resolvida a crise por que atravessam os artistas, pois temos algumas casas de espectaculos no centro da cidade, que já estão fora de mão...

«Estamos em crêr que é essa a principal razão da falta de publico nalguns teatros, teatros que só se animam com um exito fóra do vulgar.

E' asneira pensar que o publico accorre durante trinta, quarenta, cinquenta anos aos seus teatros predilectos. Com o alargamento da cidade ele procurou moradias afastadas, onde as construções são mais novas, mais atraentes. Os teatros, com o tempo, envelheceram, e ele quiere outras casas para se divertir, ao pé da porta, onde ele tambem tem tudo quanto deseja para as suas comodidades.

Brevemente subirá á scena no Nacional a peça italiana «Os desonestos» do repertorio de Zaconi.

—No S. Luiz activam-se os ensaios da nova opereta «Olly Pally» do maestro Walter Kollo.

—No Maria Vitoria estreiou-se o novo vaudeville. «O Pardo Maluco», com uma bela partitura do maestro Filipe Duarte.

—O Teatro do Gymnasio organizou para as festas do Natal uma matinée dedicada ás creanças.

Haverá, como é de supôr, farta distribuição de brinquedos e bonbons...

Desconhecemos qual o programa especialmente destinado á petisada, mas esta iniciativa simpatica da empresa Alexandre de Azevedo recorda-nos outros tempos em que os empresarios teatraes cuidavam em divertir as creanças. Que nos conste, hoje em dia, só Ricardo Covões tem pensado a serio no folguedo da creança. As matinées do Coliseu, mesmo as que não são expressamente organisadas para qualquer festividade de gala, são espectaculos de alegria delirante.

Bem haja quem tanto estremece os pequeninos, até os «infinitamente pequeninos», os dos azilos e das creches, aqueles que não tem cinco mil reis para um bilhete...

## MOVEIS

GRANDE SORTIMENTO de mobílias de quarto, casas de jantar, escritorios, salas em diferentes estilos e madeiras. — DECORAÇÕES. Sortido de tapetes, carpetes, oleados, cortinados, etc. — MOVEIS DES MANADOS; toletes, guarda-vestidos, camas, mesas de cabeceira, etc. — Preços sem competença.

## Armazens Barroca

31, RUA DA ATALAIA, 35 — Telefone T. 1095

Três, cinco, dez casas de espectaculos que se construissem hoje nos novos bairros da capital teriam publico proprio, que bastaria á sua exploração. Porque muitas das antigas casas têm os seus dias contados: «descentralizam-se...»

THEO. GAMBIARRA

## Odéon

Um cinema digno de uma grande capital. Casa de espectaculos modernos, confortavel, de risco bizarro. Odéon exhibe as mais notaveis super-produções de grande fabrica Americana «Metre-Godwin Mayer».

Os espectaculos do Odéon estão a marcar um acontecimento de elegancia.

## Politeama

Grandes espectaculos cinematograficos «om Super-Produções. «Rosa de Paris» 7 partes com Mary Philbin. «Perolas e Lagrimas» com Bettv Blythe 2ª feita. Os Ultimos Dias de Pompeia, com um conjunto de autenticas celebridades.

## Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O pai dos cinemas lisboetas. Optimos filmes, sempre variados e para todos os paradores de publico. As grandes produções de avestras. Preços sem concorrência. Amplissima e elegante sala.

## Jardim Zoologico

O divertimento de grandes e pequenos. Preciosos exemplares da fauna de todo o mundo. O Jardim Zoologico, com o atractivo da sua Aldeia dos Macacos imaginada pelo illustre arquitecto Raul Lino, acha-se aberto todos os dias, das 10 ao pôr do sol.

# A SECRE- TÁRIA

Conto emocionante da vida noctívaga e imprecisa da gente que moureja obscuramente.

A chuva aborrecida dessa noite, atravessada, ameadas vezes, pelo foco baço e argenteo dos automoveis que rodopiam sem cessar, fazia vibrar a morbida nostalgia dessa intermina legião de noctívagos que dão vida ás grandes cidades, emprestando-lhe ainda um resto dum romantismo boêmio, que os acordes furiosos do 'jazz band' ainda não puderam fazer sossobrar, na maré cheia de modernismos exóticos que caracterizam a hora que passa.

E' quasi uma hora da madrugada; na redacção do 'Jornal', iluminada por uma luz doente, coada atravez dos «abat-jours», a azafama era enorme, estando o trabalho no auge, embora todos os redactores suspensos pelo fio de emoção que provinha do grande misterio que rodeava o assassinio do Conde de C..., um dos titulares mais ricos da cidade.

Os mais atilados reporters tinham sido postos ao serviço de tão sensacional acontecimento, noticia que tinha de ser explorada no alto da primeira página, com gravuras e a biografia do assassinado, compreendendo desde a sua arvore geneologica ás amantes perdidas pelos clubs chics, não esquecendo as marcas do champagne e dos charutos, preferidos pelo titular morto.

No gabinete da direcção, onde se fazia a mais extravagante quiromancia jornalística, Madga, a secretária particular do director do 'Jornal', trabalhava incessante e mecanicamente, como um automato a quem a corda ainda não tivesse faltado. Loira, de olhos azuis, duma misteriosa doçura, da sua boca pequenina e muito rubra saíam os mais candidos sorrisos, que uns dentes muito brancos e meudos tornavam deveras atraentes.

A situação de Madga era invejada por todos os trabalhadores do periodico. Se o seu porte era o da mais angelica miniatura, a sua actividade era unica, naquele franzino temperamento

de mulher, conseguindo ser perigosamente inteligente, e daí a sua voz ser sempre ouvida, todas as vezes que a direcção tinha assunto de importancia a resolver.

O leitor conhece o nervosismo com que se trabalha na redacção dum jornal, ás duas horas da madrugada? Se não conhece, procure um dia apreciá-lo e verá cerebros escaldantes, penas que correm vertiginosa e nervosamente, sob uma pezada nuvem de fumo.

Na redacção do «Jornal», ás duas horas, ainda nada havia sobre a morte do Conde de C..., tão misteriosamente assassinado, a ponto de nem os mais distintos detectives, nem os mais habéis reporters terem obtido qualquer pista que os levasse à descoberta do assassino.

E o «Jornal» desse dia saiu com uma



Em tempos, precisou o Conde duma dactilografista.

reportagem imprecisa sobre o acontecimento que abalara a cidade. Os outros nada mais adiantavam.

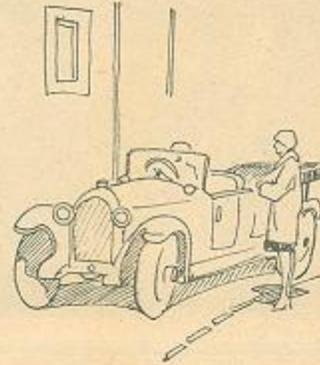
O Conde de C... era um autocrata perigoso, pela maneira arreigada como estava apegado à tradição, em que o senhor manda e o escravo obedece.

Andando por volta dos 50 anos, conseguia, com o pezo do seu dinheiro, tudo o que o seu aspecto sombrio não podia dar.

Mulheres chics, vinhos caros, automoveis exóticos, eram os seus jogos predilectos, na barafunda malabarista dos seus sentidos.

Perverso, canalha, malvado, velhaco, hipocrita, o vicio fazia do seu braço a marca ignominiosa de uma vida desvaivada, de loucuras e infamias.

Em tempos, precisou o Conde de



Madga, cerca de uma hora da noite, requisitou um automovel...

uma dactilografista. Apareceu-lhe uma interessante rapariga, onde viu, com luxurioso olhar, a mais interessante boquinha de mulher que quere despertar para o sexo.

Cheio de vicios, de manha e de dinheiro, conseguiu que a interessante rapariga se lhe entregasse toda, em violentas catadupas de luxuria. E do forte ter vencido o fraco, nasceu um pequenino ente, filho do amor-vicio. Morreu. Desaparecera a prova do crime. A gentil dactilografista, então dum semblante doentio, procurou ganhar o seu sustento, mercê do seu esforço.

Um dia entrou para o serviço do «Jornal». Era Madga.

Da graciosa rapariga, curiosa figurinha, enamorara se Ilidio Matos, redactor teatral do «Jornal», vinte e cinco anos cheios de vida incerta que pode ter o critico de arte, estouvado mas humilde, habituado a ser interprete e espectador dos mais variados escandalos em que a «caixa» do teatro é fértil.

O romance de amor dos dois é rapido, cinematografico. E' o romance velocidade, a novela vertigem.

Noites passadas numa trapeira, umas ceias baratas, ás vezes um mau vinho turbulento, e tudo passava com uma chuva de beijos, muito pigas, muito repenicados, até o dia seguinte, em que a representação era, inalteravelmente, a mesma.

Isto aborreceu Madga, a ponto de abandonar o camarada de trabalho, para se entregar ao que, em linguagem burguesa, se chama uma vida honesta. Talvez aborrecido, talvez satisfeito, Ilidio Matos abandonou, um dia, a redacção do «Jornal» e não mais foi visto na cidade.

Cumprira o seu destino.

No dia seguinte ao do assassinio

do Conde, o director do periodico, muito irritado, muito aborrecido, «ordenou» aos reporters a «descoberta imediata do criminoso».

E com Madga abriu-se em confidencias, lamentado a falta de audacia e perspicacias, dos seus reporters, victimas ignoradas da sociedade, anónimos propulsores do progresso e da civilização, a quem toda a gente pede serviço, nunca se lembrando de quem a serve.

O borborinho da redacção, nessa noite, era o dos dias anteriores. Era assim no principio do ano, e o ano acabava com o mesmo rumor.

...sempre os mesmos cerebros escaldantes, as penas que correm vertiginosa e nervosamente, sob uma pezada nuvem de fumo.

Madga, cerca de uma hora da noite, requisitou um automovel e, muito embrulhada no seu casaco de couro, com o lapis e o canhenho no bolso, e algumas ideias mal arrumadas no cerebro, partiu, enquanto um forte vendaval se desencadeava no seu peito pequenino.

E uma chuva muito meudinha, muito aborrecida, caía incessantemente, transformando a cidade num lago de cristal fôsko.

As mulheres costumam constituir o mais inconstante escriptorio de caprichos.

Tanto usam absinto como pó de arroz, possuem um coração com a mesma facilidade com que têm um automovel, e são tão grandes criminosas como apaixonadas amantes.

Madga era suficientemente mulher para não fugir á regra.

Saindo naquela noite, contra o costume, a secretária devia levar, em mente, um ponto fixo para onde se dirigir. A maneira como tomou tal resolução assim o indicava.

No entanto, não voltou nessa noite á redacção, tendo apenas enviado ao director, passadas horas, uma carta em que dizia seguir uma boa pista para a descoberta do assassino do Conde.

No dia seguinte, na redacção do «Jornal», o carteiro, entre um montão de correspondencia, entregou uma carta volumosa, dirigida ao director.

Era a reportagem do crime, da autoria de Madga, feita veladamente, com um interessante fio de misterio, em que a autora insinuava ter sido o Conde assassinado por uma galante mulher, nova, bonita e bastante conhecida nos meios jornalisticos.

A' mente do director veio, imediatamente, a vida amorosa do Conde com Madga, as suas promessas de vingança e a certeza de que o autor do crime era a secretária...

Hesitou o director na publicação da reportagem, até que resolveu finalmente o assunto, porque portador desconhecido trouxera, á boquinha da noite, o complemento da reportagem em que figurava, como cúmplice, um literato que ha tempos tinha abandonado as lides jornalisticas e partido para parte incerta.

A reportagem, verdadeiramente «à sensation», publicara se, recaindo, por-

CONTINUAÇÃO NA PAGINA 7

DOIS DEDOS DE CAVACO

**D** meu amigo Inocencio, ao ler no Domingo passado, neste sobredito Ilustrado, a interessante e espirituosa cronica do meu camarada e vizinho de pagina Norberto Lopes, sobre o terceiro sexo, ficou perplexo e alarmado e veiu logo procurar-me.

Como sempre, quando se trata de qualquer descoberta sensacional ou de noticia que lhe dá no goto ou cujo alcance e sentido não atinge, vem logo trocar impressões comigo. E' um habito como qualquer outro, e não lho levo a mal. Mas como tambem não lhe levo nada pela consulta, a sua curiosidade é sempre de força de trinta senhoras vizinhas e o seu interrogatorio nunca mais pára, enquanto não o travo, fechando com decisão a torneira das respostas.

Desta vez foi quasi necessario amordaça-lo.

A historia do terceiro sexo e a possibilidade de nas encomendas, quer postais, quer telegraficas, de meudos importados de França, se poder previamente fixar o respectivo sexo, deixou-o transtornado.

A possibilidade de se poder em tais negocios fixar ao mesmo tempo, na factura, o cambio e o sexo da encomenda, deslumbrou-o.

Mas, por outro lado, ao ver que do facto de não estarem os papás porventura de acordo quanto ao segundo ponto podia resultar a importação de um papo seco, do tal terceiro sexo, pensou que, como geralmente os pais raras vezes concordam nestes casos, isto trará como inevitavel consequencia um futuro superavit de exemplares desse terceiro sexo e vão decerto haver p'raí papos secos por uma pá velha.

Tranquilei-o o melhor que me foi possivel, supondo que apenas d'isto dependiam os suas apreensões, mas constatei que elas, afinal, iam mais longe.

Ao ler a parte que na aludida cronica se referia á hipotese dos governos, a fim de restabelecerem no senso da população o equilibrio numerico entre os dois sexos, decretarem a obrigato-

riedade de importação exclusiva de qualquer deles, o meu amigo ficou pior que polvora e, referindo-se ao caso, comentou, indignado:

— Isto é uma violencia, não ha direito de intervir nas compras ou nas encomendas particulares de cada um...

— Mas pode estar tranquilo— disse-lhe então para o acalmar— trata-se de uma simples hipotese e quasi que posso garantir-lhe que o governo não chegará a occupar-se desse assunto. Tem muito mais que fazer.

— Eu sei lá. Demais, estamos em ditadura e dum momento para o outro



...vem logo trocar impressões comigo.

pode sair uma lei nesse sentido. Calcule, portanto, a maçada e o desasossego que isso nos vai trazer. Daqui para o futuro é sempre conveniente ler á cautela o «Diario do Governo», antes de fazer qualquer encomenda desse genero.

— Não acho uma leitura muito aconselhavel nesses casos, mas, enfim, você fará o que estender.

— Qual, meu amigo, eu nestas coisas gosto de ir sempre pelo seguro. O que eu não posso perceber, o que me faz confusão, o que me intriga, o que eu gostaria que me explicassem, é a forma adoptada pelo tal dr. Pichezzi, para conseguir uma coisa dessas?

— Não sei, mas parece-me que tudo deve depender do preenchimento da factura da encomenda, ou melhor forma de fazer a requisição.

A policia vai até lá. A' sua chegada á capital espanhola, as ordens são antagonicas.

Descobriu-se, enfim, que a autora da morte do decrepito titular fôra uma bailarina dum «cabaret» conhecido, de cumplicidade com um jogador de má fama que outrora, para facilitar as suas proezas, uzou o rotulo de trabalhador da imprensa, pelo que foi preso e julgado, recuperando dentro de pouco tempo, como todos os patifes, a liberdade.

Madga conseguiu este estratagemas para fugir ao ambiente que a rodeava de carinho e conforto, mas que a matava, porque a atraía.

Assim, partiu, sem saber como, para o amor, pois ela bem sabia qual o motivo da ausencia do seu camarada Ildio Matos.

E lá foram, pelo mundo, para o mundo, como um balão cativo que se desprende...

CARLOS MOREIRA

# A ultima palavra na industria dos meninos

Ao meu camarada NORBERTO LOPES

— Pois bem; mas gostava de saber essa forma especial de encher tais requisições...

— Depende talvez da tinta ou do papel em que se escrevem, ou da redacção que se lhes der e da forma por que se escrever. Eu, se fosse ao meu amigo, escrevia p'imeiro ao tal professor Pichezzi, a fim de ficar elucidado e poder depois fazer já Pichezzicamente a sua primeira requisição.

— E' bem lembrado; vou já escrever para a Italia, porque, na verdade, aque-



... transformavam, com certeza, qualquer paraíso num verdadeiro inferno...

la cronica de domingo deixou-me pleno da natural curiosidade de conhecer a descoberta em todos os seus pormenores, por menores que eles fossem.

«Fiquei tambem apreensivo com a confusão que isto vai dar, a ponto de se poder repetir até, segundo a referida cronica, o rapto das Sabinas; isso deixou-me alarmado, se bem que me pareça que não conheci essas pequenas, nem de resito me lembro de ter visto o caso nos j'ornais.

— Sim, não deve lembrar-se delas; parece-me que já não serão do seu tempo. Quantos seculos tem você?

— Costumo comprar apenas um todos os dias.

— Dessa forma, se você tambem costuma incluir desses seculos na certidão de idade, então talvez ainda tenha andado com elas nalgum collegio de TROIA.

— Não; só andei num collegio da Camara; mas não era daqueles «para meninos e meninas de ambos os sexos».

— Sim, nesse tempo eram mais raros; andavam os meninos e meninas separados. Agora já os ha para ambos os sexos, e com a descoberta do sabio italiano e as possiveis consequencias que lhe prevê o cronista do Domingo, teremos até, com certeza, de futuro, collegios «para meninos e meninas de todos os sexos», incluindo o neutro.

— E' certo, o futuro deve trazer grandes modificações e muito grandes surpresas. Mas voltando mais uma vez á cronica do seu colega, devo confessar-lhe que a sua leitura, além de me deixar apreensivo e cheio de curiosidade, como já viu, me trouxe grandes revelações, que me deixaram aborrecido, por não ter tido conhecimento delas ha mais tempo.

— Mas o que foi?

— Então não leu «que, segundo as estatisticas, para cada homem ha uma media de três mulheres e um quarto». Ora, se eu tenho adivinhado, meu caro amigo, se alguém me tem prevenido a tempo, que para cada homem havia três mulheres e um quarto, garanto-lhe que mesmo que o quarto não fosse independente, não tinha andado aflito com a crise de habitação, nem mesmo me tinha casado, porque já estava muito bem servido! E tinha vivido como no paraíso, num ceu aberto.

— Mas, Inocencio, veja bem; se 3 mulheres no mesmo predio já é um caso complicado para um homem só, não tenha duvida que três mulheres no mesmo quarto lhe transformavam, com certeza, qualquer paraíso num verdadeiro inferno.

AUGUSTO CUNHA

tanto, as culpas da morte do Conde sobre Madga e Ildio Matos.

Assim o compreendeu a opinião publica.

O acontecimento era verdadeiramente sensacional. A cidade era um cartaz noticioso, posto em todas as esquinas, gritando aos quatro ventos o nome da autora do crime, que vinha apaixonando toda a gente.

A policia mexe-se. Madga não mandava mais noticias. As fundas suspeitas parece quererem confirmar-se.

Passava uma semana. São sete dias de ansiedade. As suposições multiplicam-se.

A morte do Conde é, agora, uma pequena cinematografica, á qual toda a gente acrescenta mais uma serie. O «écran» é vasto para divagações.

Finalmente, é recebida a noticia de que Madga e Ildio Matos se encontravam em Madrid.

MOINHO DE PACIENCIA

CAS PALAVRUCUZADAS *o passatempo moda*

N.º 3 7.ª SÉRIE

SECÇÃO CHARADÍSTICA SOB A DIRECÇÃO DE VISCONDE DA RELVA

25 DEZEMBRO 1927

Secção dirigida por VISCONDE DA RELVA

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—LISBOA

(O Director desta secção cumprimenta todos os illustres colaboradores, augurando-lhes Festas Felizes e um ano Novo repleto de venturas).

Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada a Americo J. L. Coelho—Rua D. Pedro V, 18—Lisboa

BOAS FESTAS

O "MOINHO DE PACIENCIA" senda todos os seus prezadissimos colaboradores e leitores, apeteendo-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de prosperidades.

Apuramento do n.º 11 (6.ª SÉRIE)

PRODUTORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

ROSA DO ADRO N.º 1 6 Votos

N.º 3, de «JESU»..... 4 Votos

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, BIXO KNHOTO, D. GALENO IAMAR. Com 20 decifrações—Totalidade

QUADRO DE MERITO

FIGARO, IDILIO, TANAGRA, 12 VISCONDE DO PRADO, 11—RENANDCF, SOBA DA TORRE, 10

OUTROS DECIFRADORES

«Zé Matias», 6 «Caduremas», 4—«Chica Sal.ia», «Jamengal», «Pató Bigas», «Xigoto», 1,

DECIFRAÇÕES

1 BRIOSO, 2 Juraís, 3 Saersta, 4 Pen a-o ão, 5 Legdo, 6 Antojó, 7 Calagaria, 8 Cre't no, 9 Estrengido, 10 Choréla, 11 Babaré, 12 Aresta, 13 Anar go, 14 Facctar, 15 Eiva, 16 Abolado, 17 Umbala, 18 Lachs, 19 Levada, 20 Respirado. DURAS.—N.ºs 6, 9, 13, 16 e 2, respectivamente, de «Araras», «Edipos», «Iofralo», «azaldas» e «Ivonnelle», com 1 decifração cada uma. DEDICATORIAS.—«Figaro», «Idílio», «Jamengal» e «Pató Bigas» decifram o que lhes era dedicado. «Chica Salois», «Figaro», «Idílio» e «Xigoto» decifram a charada que «Visconde do Prado» dedicou ao Grupo Mafrense.

IMPRESA

JORNAL DE CHARADAS.—Recebemos o numero de Novembro deste excelente mensario, orgão official da florecente «Academia Charadística Lusã-Brasileira». Apresenta-se sob a forma de revista, belamente apresentada, com apreciavel aspecto grafico, inserindo em todas as secções varia e valiosa colaboração.

CHARADAS EM VERSO

Ao Ilustre Director do «Moinho»

1 Dignissimo «Visconde» que com tanta linha A moinha reduziu a cossa paciencia, Dignat-vos permitir que um orão da sciencia Procure recolher um pouco da farinha.

Dos lauros o «arbasio» em fala comelinha.—1 Quizera ferecer-vos, mas temo, excellencia, Coisa que não merece sombra de clemencia, Desagrado com tão pequena oferta minha.

Contudo isso afirmo, mais alinda, juro Que ao pé de vós o sol é muito, muito escuro...—1 —A affirmação defronta as gentes espantadas.—1

No mundo, onde a men'ra sem pudor campela, Se da verdade a vez, impávida, se atia, Tem que escutar do escárneo as torpes gargalhadas, Lisboa SPARTANUS

2 Diz em seg'ed, à noitinha,—2 Ao deltar, a oração; E lá vive coitadinha,—2 Aquela santa velhinha Na sua resmangão.

Lisboa ROSA DO ADRO

(Parando a estocada do espeto «Dr. Gryfio»)

3 «Anda eos palos» o Doutor—5 Formado em borla e capelo, E é com mui desprimor Que maneja o escalpeio. «Onde foi, bem disfarçado,—1 Com ares de campeão Buscar o «sotaquedo»? Ao «Zé Górdo», els a questão. Ter-se-ia (cá p'ra nós) Mexido mallo, mas ora, Prescinda o «Zé Oórdo» atroz E mate-a num quarto d' hora!

Dálfundo D. SIMPATICO (A. C. P. B.)

(Agradecendo a «Bix» Knhoto a sua «Saar» publicada na felizmente já terminada secção da «Evas»)

4 Sinceramente, vocência, Pela sua intelligencia, Pelo desejo de amor—1 E até pelo mudo—1 Com que h'z o galanteio Obrigu-me a deltar...

Lisboa FLEUR D'AMOUR

CHARADAS EM FRASE

(Ritribalado ao «Iofralo»)

5 «Passel da lad» a lado o «Figueiredo» e o «astor», Que pena não ter arranjado um termo mais diti.!! Tenho o tempo muito tomado...—3—1.

Lisboa AFRICANO (A. C. P. B.)

6 Para que é que você se desfigura, se val a um baile onde ninguém entra mascarado?—4—1.

Lisboa D. BELTRÃO DO Ó

7 O chefe do macobios não tolera a religião e detesta o padre.—2—1.

Póvoa da Barra DR. MIRONES (A. C. P. B.)

8 Quem apregõa para vender e não ganha para o seu sustento, vem a sentir tristesa de o não ter conseguido com trabalho honrado.—2—1.

Lisboa EDIPO (A. C. P. B.)

9 Mas esta «nota» chegará para comprar a Margarita?—2—1.

Lisboa EURISTO

10 Enche muito o vaso e deixa o bem tapado.—4—1.

Lisboa ORLANDO-O-PALADINO

11 «Em» virtude do seu bom proceder moral, oferece-lhe de jantar.—1—2.

Lisboa PAUSANIAS

12 E' nocivo à patria um ser infecando.—1—2.

Póvoa da Varzim (A alguém...) RUI SEVERO

13 V. Ex.ª não corrompe o charadismo com as suas ardilosas produções, porque eu, como pessoa que exerce poder absoluto, detestaria por terra todos os seus maus processos!—3—1.

Lisboa SATURNO

14 Qualquer garoto ladino prega uma partida a um «homem», mesmo que este seja fanfarão.—2—1.

S. Julião da Barra SOBA DA TORRE

(A «Zé Matias», a proposito da sua «Dilabo») 15 Através do tempo, tambem um homem proba tende a atfalçar sua mulher.—1—1.

Estoril TANAORA

16 A capa daquele «homem» é de reflexos irisados.—2—2.

Viana do Castelo TANSOS

17 O pobre pateta não pode «com» um feixe de vides muito apertado.—2—1.

Enxara do Bispo VISCONDE DO PRADO

(Ao confrade «Visconde do Prado», agradecendo-lhe a amabilidade) 18 Como o confrade manifesta vontade em conhecer o grupo mafrense, dedico-lhe esta, sem pena de a ter roubado para lhe oferecer.—2—1.

Mifra XIGATO

GRALHAS

Continuam a campear estes malditos «pássaros», que deturpam parte da original, nomeadamente as produções poéticas. Aos autores lesado e apenas nos resta agradecer a indulgencia com que têm suportado estes desanimadores resultados que são um autentico martirio, a que voluntariamente nos estamos submetendo. Temos a rectificar no ultimo numero o seguinte: Não fala é a primeira parcial da charada 1. Na charada 6, o ultimo «de» não é grifado. Na charada 16, onde está «porque sou» deve interpor-se «ção». Na charada 18, «muito» não é grifado.

Apuramento do N.º 149

DECIFRADORES

BARÃO DO TACHO, CAPITÃO BOCHE, DR. ATEU, DR. MISTERIO, EDIPO IGNOTO, MENINA XÓ, SPARTANUS.

DECIFRAÇÕES

HORIZONTAIS.—1 Dengue, 5 Ar. 6 Vê. 7 Ave-lar. 10 Regalo. 11 Araras. 12 Pasma. 16 Premi. 20 Elo. 21 Ermo. 24 Ror. 25 Cadeeira. 28 Alado. 30 Liras. 32 Rapa. 33 Sa. 35 Miro. 36 Pa. 37 Mira. 39 Ou. 40 Da. 41 Bâcoro. 43 As. 45 Ar. 46 Pé. 48 Ralo. 50 Ilha. 52 Lhe. 53 Pea. 54 Ateí. 55 Avia. 57 Mear. 58 Rate. 59 Erro, 60 Orix. VERTICIS.—1 Depa- rar. 2 Navegar. 3 Grelar. 4 Estros. 8 Ver. 9 Alar. 12 Pegar. 13 Al. 14 Socopa. 15 Ardo. 16 Pois. 17 Erá- rio. 18 Mo. 19 Iroso. 22 Re. 23 Me. 26 Ada. 27 Rim. 29 Lapa. 31 Arua. 33 Sic. 34 Aro. 37 Ma. 38 Ar. 40 Dar. 41 Broeiro. 42 Opi- paro. 44 Sia. 45 Alhear. 47 Elevar. 49 Alter. 51 Halti. 54 Ame. 56 Aex.

PROBLEMA DE HOJE

HORIZONTAIS.—1 Po- rosa. 2 Primitiva. 3 O sol. outra cousa, tambem. 4 Rigidez. 5 Agarrar, une por casamento. 6 Mais mau, «rio da Africa». 7 De arsenico (pl.). 8 Mova-se, graça, «carta de jogar». 9 Apreciara. 10 Anagrama de «saia».

VERTICAIS.—1 Pessoa baixa. 2 Defesa.

3 Desesperadas. 4 Graceja, «ris-o», «planta lilícea». 5 Escolher, ninfa dos rios e das fontes. 6 Tornei a ler, semelhante. 7 Além, prejuizo, «niga moeda de cobre usada entre os romanos». 8 Pôr em pratica. 9 «Fina». 10 Ce- lebre (inv.).

CORRESPONDENCIA

EDIPO IGNOTO.—Apenas dissemos que o dicionario de nomes proprios de José Sebas.

Grid for the 'PROBLEMA DE HOJE' crossword puzzle with 10 columns and 10 rows.

tião Pacheco não era adoptado, o que é dife- rente... Pode recorrer ao dicionario do Charadista de Antonio M. Sousa, que contém uma rela- ção de nomes proprios num total de 15.500, sendo 10.463 masculinos.

Lisboa á Moda

Camisaria, Gravataria e Chapelaria Artigos de Novidade para Homem

BARLEY & ALMEIDA

106, Rua do Ouro, 108 95, Rua de S. Nicolau, 97

LISBOA

CASA DAS RENDAS

Quem vende mais barato e tem melhor sortido é a Casa Arte e Ménage.

ALECRIM, 71, 1.º

V A R I A

**A 280\$00**

Braceletes de ouro de lei afiançados por dois anos. Braceletes de plaqué fina a 125\$00

O maior e mais completo sortimento em objectos proprios para brindes do Natal e Ano Novo por preços sem competencia. Ouro só pelo peso.

SÓ VENDE A OURIVESARIA E RELOJOARIA DO

**BARATEIRO PIMENTA**

RUA DA PALMA, 2

CONFETARIA MARITIMA

DE

**José Fernandes da Silva**

21, RUA DO CORPO SANTO, 23

LISBOA

Especialidade em toda a qualidade de artigos de Confeitaria Bolachas e Chocolates Nacionais e Estrangeiros.

LUNCHS PARA CASAMENTOS E BATISADOS

Grande sortido em lindas cartonagens com chocolates nacionais e estrangeiros.

**BOLO REI**

especialidade desta casa.

**Companhia Nacional de Navegação**

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Serviço regular entre a Metropole e a Africa Ocidental Portuguesa, e a Africa Oriental Portuguesa.

Saídas de Lisboa em 1 de cada mez para os portos da Africa Ocidental e Oriental.

Saídas de Lisboa em 15 de cada mez, para todos os portos da Africa Ocidental. Saídas extraordinarias de Lisboa e portos do norte da Europa para a Africa, unicamente para carga, sempre que as circunstancias o exijam.

**FROTA DA COMPANHIA**

**Paquetes**

«Nyassa»	8965	Ton.	«Zaire»	7500	Ton.
«Angola»	8315	»	«Luabo»	1385	»
«Lourenço Marques»	6355	»	«Chinde»	1382	»
«Moçambique»	5771	»	«Manica»	1116	»
«Africa»	5491	»	«Bolama»	985	»
«Pedro Gomes»	5471	»	«Ibo»	884	»
«Ambriz»		858	Ton.		

N. B.:—Os ultimos 6 vapores são empregados no serviço de cabotagem

**Vapores de carga**

«Cubango»	8500	Ton.	«Cabo Verde»	5200	Ton.
«S. Tomé»	6350	»	«Comgo»	5080	»

**Rebocadores no Tejo**

«TEJO», «DOURO» E «CABINDA»

ESCRITORIOS DA COMPANHIA:—LISBOA, Rua do Comercio, 85  
PORTO, Rua da Nova Alfandega, 34

AGENTES NA EUROPA:—ANVERS, Eiffe & Cie., 10 Quai V. Myck.—HAMBURGO, E. Th. Lind, 39, Alsterdamm—Europahaus.—ROTTERDAM, H. Van Krieken & C., P. O. B. 653.

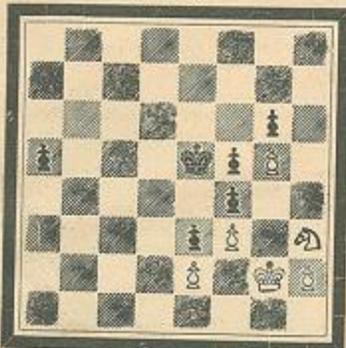
TELEFONES:—LISBOA, P. B. X., Central 2365 a Central 2370



A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Oremio Literário, Rua Ivens, n.º 37

**N.º 154—PROBLEMA**

por G. Hume  
Pretas (6)



Branças (6)

Jogam as brancas.  
Qual o resultado?

**UMA HISTORIA DE NATAL**

Como se sabe, todos os anos o diabo procura impedir o velho Natal de distribuir os brinquedos ás creanças, desafiando-o para jogar o xadrez.

Este ano, após uma luta movimentada, chegaram á posição do diagrama, competindo ao velho Natal, que tinha as brancas, o lance.

O diabo, estregando um olho, como tem por costume, berrou: a victoria é minha!

—Se o teu o permitir—respondeu o santo velho, com calma.

Pergunta-se agora: conseguiu o devoto os seus intentos?

Solução do problema n.º 153

1 T f 6—17

Resolveu o problema N.º 152 Mapiño + Avila.



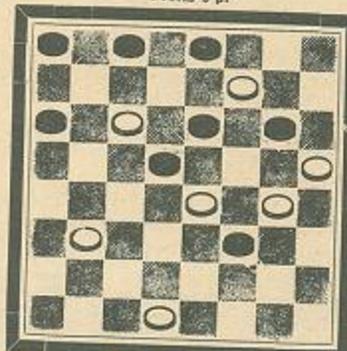
Toda a correspondência referente a esta secção deve ser enviada a Artur Ferreira Santos, para o «Domingo Ilustrado», Rua D. Pedro V, 18

**Solução do problema n.º 147**

Branças	Pretas
7-10	14-7
11-16	20-11
4-8	11-4 (B)
2-11	4-15
6-9	13-6
1-10-19-26	30-23
21-30	
Ganha	

**PROBLEMA N.º 148**

Pretas 8 p.



Branças 7 p.

As brancas jogam e ganham.  
O problema hoje publicado foi nos enviado pelo sr. B. Oliveira Aguiar (Porto), com a seguinte dedicatória.

Em homenagem á memoria do saudoso director da secção do jogo das Damas, coronel Nunes Cardoso.

Resolveram o problema n.º 145, além dos já indicados no numero anterior, o sr. B. Oliveira Aguiar.

Resolveram o problema n.º 146 os srs. H. Braga (Setúbal), Miguel Jesus Panamacho (V. R. S., Antonio), Artur de Lemos (Caride), Adriano B. Salgueiro. (Benfica).

**Falar em retratos,**

é lembrar a escolha dum bom photografo. Prefira a **PHOTOGRAFIA BRAZIL** que mantém uma exposição de lindos retratos de todos os generos.

Rua da Escola Politecnica, 141

**OURO**

**Joias com brilhantes**  
Grande sortimento muito mais

**BARATO**

SÓ NA OUVESARIA

**CORREIA & MOURA**

RUA DE S. PAULO, 186  
(Proximo á Casa da Moeda)

USEM O

**Pó d'arroz «Gabriela»**

Especialidade da

**PERFUMARIA ELITE**

LARGO DO CALHARIZ, 18

Telef. 140 Trind.

**MOSAICOS**

A maior produção de Portugal  
Os de melhor fabrico

**GOARMON & C.A**

A maior fabrica do país

Escrítório:

Travessa do Corpo Santo, 17, 19  
e 21—Rua do Corpo Santo, 32  
LISBOA

**Azulejos—Louças  
sanitarias Cimentos**

OUTROS MATERIAIS DE  
CONSTRUÇÃO

Pedir catalogo e preços

Telefone C. 1442

**RADIOPHONES**

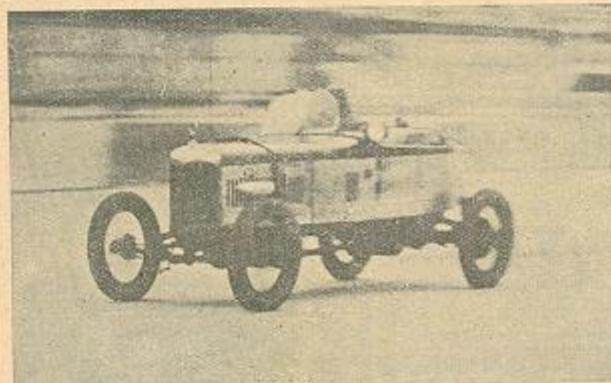
e toda a especialidade de material radioelectrico

**RADIO-LISBOA, L.DA**

Rua Serpa Pinto, 7

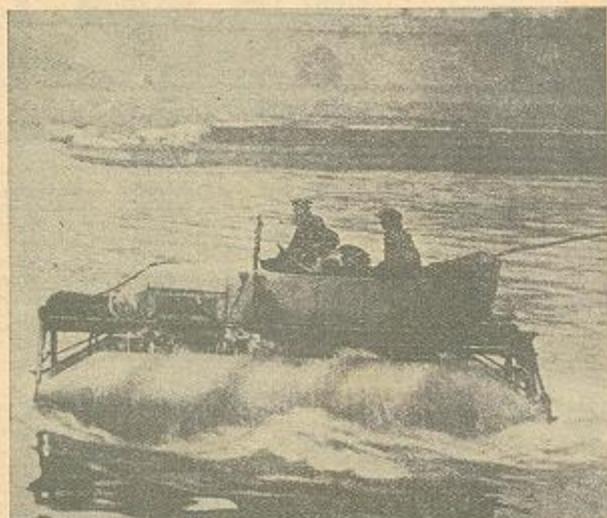
# Actualidades gráficas

## AUTOMOBILISMO



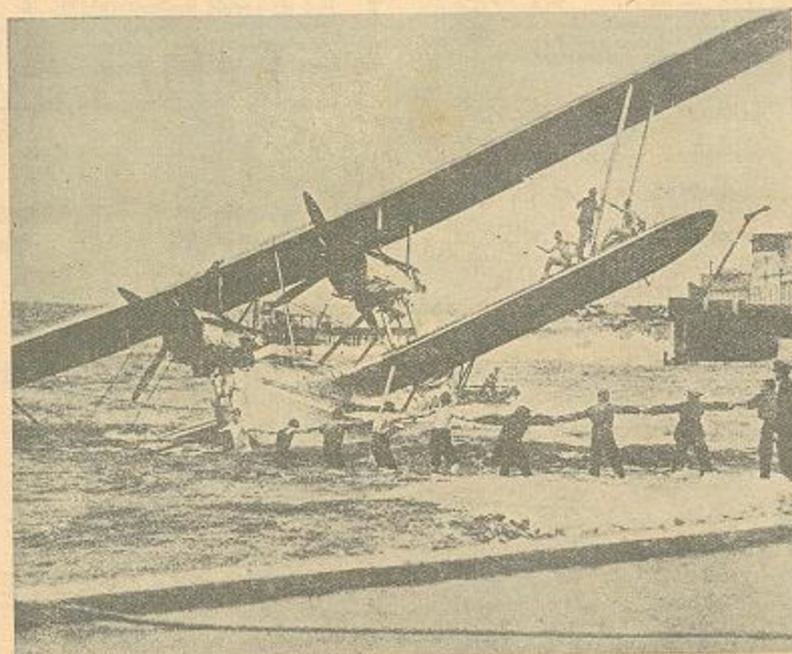
O carro dos esportos Bruce, com que tentaram bater, em Montbléry, o record do mundo das 15.000 milhas.—(Foto Mewrisse)

## O HIDROVIS



Novo aparelho de locomoção marítima, para rios e canais, experimentado com sucesso em Paris.

## O RAID DE COBHAM



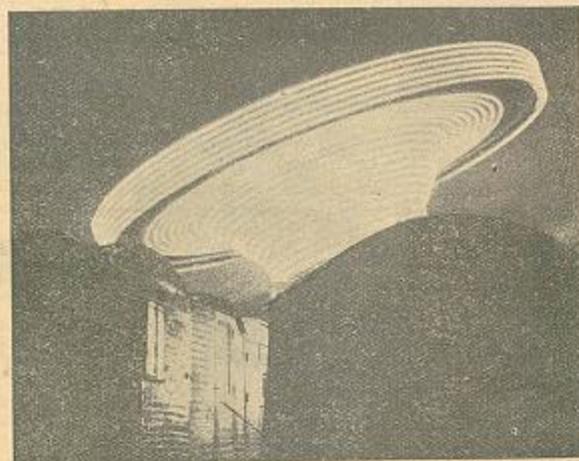
O grande aviador inglês sir Alan Cobham, que empreendeu a viagem á Africa do Sul, foi pela primeira vez vítima dum contratempo. Um temporal destruiu-lhe o aparelho junto da ilha de Mata.

## A TRAGEDIA DO «PRINCESSA MAFALDA»



Lançamento, de bordo dum dos navios acorridos ao local do formidável sinistro, de cadáveres de passageiros recolhidos que não se puderam salvar.

## OS MAGOS DO RECLAME



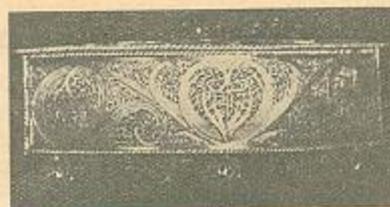
Em Hamburgo vê-se este gigantesco anel giratorio luminoso, que reclama uma grande organização comercial.

## GÜNTHER PLUE-SHOW



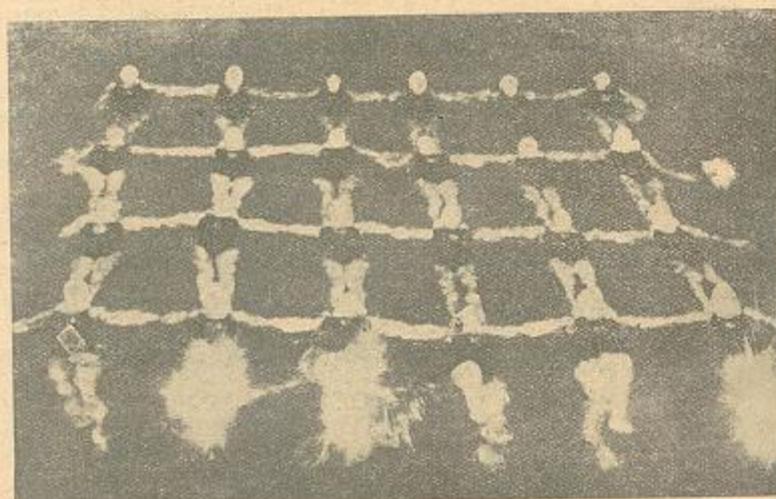
O grande aviador de Túng-Tan, a bordo do seu «vacht», no qual segue numa expedição científica, posando expressamente para o «Domingo».

## ARTE PORTUGUESA



Exemplar magnifico da joalharia portuguesa, da acreditadissima casa J. M. & Pedro Fraga, da R. da Palma, 82, que brilhantemente concorre com o seu esforço para a valorização da sua nobre arte.

## A MODERNA GIMNASTICA



Exercícios de natação ritmica dum grupo de alunas duma das maiores escolas da Austria.

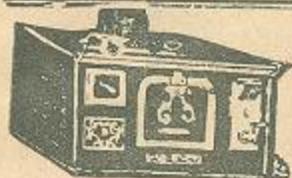
PUBLICIDADE

# Lopes & Maia

Modas e Confeccões

RUA DO OURO.

Desajam a todos os seus Ex.<sup>mas</sup> Clientes festas muito felizes e um ano cheio das maiores felicidades.



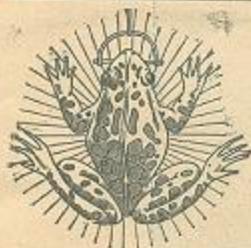
II FOGÕES CIRCULARES  
ECONOMICOS

Trabalham com qualquer carvão ou lenha, aquecimento rapido, garante-se o bom funcionamento e solidez. Mais barato que cosinhar a gás ou a petroleo. Modelos especiais, com serpentina, de aquecimento na propria fornalha, para elevação de agua quente para casas de banho; sem mais dispendio no seu consumo.

Preços resumidos

Serralharia de Antonio da Costa

114, — RUA DA EMENDA, Telefone 316 Tr.



TELEFONE C. 641  
**Casa Palissy Galvani**  
Guilherme F. Simões  
LIMITADA

COLOCAÇÕES

E reparações de campainhas electricas  
telefonos e pára-raios

LUZ ELECTRICA

Deposito de todos os aparelhos  
da sua especialidade

Preços sem competencia

Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15 — LISBOA

## HOTEL LUSO-ITALIANO

PAREDE

(LINHA DE CASCAIS)

ABERTO TODO O ANO

SERVIÇO DE RESTAURANT—CHAS

Constantino Molle

**FUNERAES** TELEF. 1094 N.

DOS MAIS SIMPLES AOS  
MAIS LUXUOSOS

TRASLADAÇÕES  
PARA TODOS OS CEMITERIOS,  
PROVINCIA, ETC.

URNAS,  
ARMAÇÔES,  
COROAS, ETC.

PREÇOS REDUZIDOS

SERVICO PERMANENTE

MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO

131, R. DOS ANJOS, 133

RESIDENCIA:  
RUA DOS ANJOS, 139, 2.º E.

LISBOA

# Banco Nacional Ultramarino

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

BANCO EMISSOR DAS COLONIAS

SÉDE: — RUA DO COMERCIO — LISBOA

CAPITAL REALISADO

Esc. 50:000 000\$00

RESERVAS

Esc. 42:000.000\$00

FILIAIS E AGENCIAS NO CONTINENTE — Aveiro, Barcelos, Beja, Braga, Bragança, Castelo Branco, Chaves, Covilhã, Coimbra, Evora, Elvas, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Guarda, Fundão, Lamego, Leiria, Olhão, Ovar, Portalegre, Portimão, Penafiel, Porto, Regua, Santarém, Setubal, Silves, Tomar, Torres Vedras, Viana do Castelo, Vila Real de Santo Antonio, Vila Real de Traz-os-Montes e Vizeu.

MADEIRA — Funchal  
S. TOME, PRINCIPE  
'AÇORES — Angra do Heroismo e Ponta Delgada  
CABO VERDE — S. Vicente e S. Tiago  
GUINÉ — Bissau, Bolama

Correspondente e Agente Geral em Angola e Congo Belga, BANCO DE ANGOLA — Com filial em Loanda e Agencias em Cabinda, Novo Redondo, Benguela, Vila Silva Porto (Bié), Malange, Lobito, Mossamedes, Sá da Bandeira (Lubango), Kinshasse (Congo Belga).

AFRICA ORIENTAL — Beira (Agencia) Banco da Beira, Lourenço Marques, Tete, Moçambique, Inhambane, Chinde, Quelimane, Ibo.

INDIA — Bombaim, Mormugão e Nova Gôa. CHINA — Macau. TIMOR — Dili, BRASIL — Rio de Janeiro, Pernambuco, S. Paulo, Pará, Manaus.

INGLATERRA — Londres. FRANÇA — Paris. ESTADOS UNIDOS DA AMERICA — Agencia em New York.

Operações bancarias de toda a especie no Continente, Ilhas Adjacentes, Colonias, Brasil e restantes paizes estrangeiros.

## CURSO DE EXPLICAÇÕES

Preparação para exames de todo o curso dos liceus (sciencias e letras). — **Habilitação paga depois do exame, não a pagando em caso de insucesso.** — **Francês, Inglez, Alemão,** Instrução Primaria e admissão aos liceus para creanças e adultos. — **Curso Commercial** completo para formação de guarda-livros, agentes e tecnicos comerciais. — Os mais modernos metodos de ensino. — Todos os professores são diplomados com curso superior, inscritos nos liceus e rigorosamente especializados. — Os professores de linguas são diplomados com curso superior e especializados nos respectivos países.

Três regimes de estudo á escolha do aluno

Matricula permanente

**Nova Escola Progresso**

R. DA PALMA, 219, 1.º

Só a Funda contensiva do

Dr. Barrère de Paris contem

as hernias (quebraduras) por

mais rebeldes que sejam. En-

saiois gratuitos pelo especialista

Pedir boletins de medidas.



AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

FARMACIA OLIVEIRA

238, Rua da Prata, 240

## Casa das Malas

FUNDADA EM 1887

Carteiras, sacos para senhora, todos os artigos de viagem e monogramas

JOAQUIM DA SILVA & C.ª (Filhos)

Telef. C. 3716 — 110, R. DA PRATA, 112 E 114 — LISBOA

A maior tiragem de todos os semanários portugueses

# O DOMINGO

ASSINATURAS

CONTINENTE E ESPANHA

ANO - 48 ESCUDO 1 -

SEMESTRE - 24 BAC -

TRIMESTRE - 12 BAC -

## *ilustrado*

ASSINATURAS

COLONIAS

ANO, 52x20 - SEMESTRE, 26x10

ESTRANGEIRO

ANO, 64x26 - SEMESTRE, 32x13

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



## O assalto a Lea Niako, a bailarina indiana! Um crime ou um reclame á americana?

Lea Niako, uma bailarina indiana que actuou no Trindade, declarou á policia que havia sido victima duma tentativa de assalto e roubo. A policia suspeita da inconsistencia da queixa e o misterio arrasta se ha longos dias...